

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva¹

A leitura do Conto Alexandrino de Machado de Assis

Em 1884, Machado de Assis publica *Histórias sem data*, um livro de contos no qual há um diferente conto em que a trama se passa na antiga Alexandria, O conto alexandrino. Além dessa singularidade geográfica em relação a maior parte das histórias de Machado que são ambientadas nas ruas e bairros do Rio do Janeiro, esse conto aborda a estranha relação entre anatomia, filosofia e criminologia. A leitura do conto Alexandrino é uma boa oportunidade para quem tem interesse sobre história das ideias científicas, pois Machado tece a sua ironia sobre as concepções científicas que faziam sucesso na sua época e que após meio século se tornaram extremamente perigosas ao ponto de ser um forte combustível para Segunda Guerra Mundial, por meio das concepções nazistas de ciência, de estado e controle do comportamento.

A trama ocorre na antiga cidade de domínio grego no norte da África, Alexandria, onde dois filósofos, Stroibus e Pítias querem provar que todas as essências humanas encontram-se nos animais. Segundo essa teoria, uma pessoa que deseja desenvolver uma essência qualquer, basta beber o sangue do animal escolhido. Assim, o rato faria o ladrão; o pavão faria o vaidoso; o boi faria o paciente; a aranha faria o músico e diversas outras essências a partir das singularidades dos animais.

Os dois beberam o sangue de ratos e desenvolveram uma profunda transformação nas suas personalidades ao ponto de se tornarem dois astutos ladrões. Assim começaram a realizar pequenos roubos e depois passaram a roubar compulsivamente tudo que tinha a chance de tomar posse. Consequentemente foram presos e sacrificados com o mesmo processo que usaram para sacrificar milhares de ratos para a sua experiência, isto é, por meio da vivisseção, para estudos e proveito da própria humanidade. A história une os dois filósofos criados por Machado

¹ Professor de Linguagem Médica da EMSM, Historiador e Doutor em Letras.

com personagens e lugares importantes da história de Alexandria tais como a famosa biblioteca que depois foi incendiada e um

dos maiores anatomista da antiguidade, Herófilo (335-280a.C), médico grego fundador da escola de medicina de Alexandria e criador da dissecação humana de forma sistemática. Na ficção machadiana Herófilo passa a fazer vivisseccção em homens condenados e assim dissecou os dois filósofos-ladrões vivos.

Recomendamos a leitura do Conto Alexandrino de Machado de Assis, pois é uma bela apresentação da grande capacidade criativa de Machado e de sua erudição. Ao mesmo tempo, esse conto consiste uma irônica denuncia da perigosa pretensão da ciência do século XIX em classificar e disciplinar a vida humana dentro de limites de ideologias preconceituosas transvestidas de ciência.

Referência bibliográfica

Domínio público: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000194.pdf>